

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALBIA MOUTINHO ALVES
YURY YASKY SANTANA DA ROCHA

**O JIU JITSU COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CENTRO EDUCACIONAL DE
TEMPO INTEGRAL GLÁUCIO GONÇALVES**

Parintins-AM
2023

ALBIA MOUTINHO ALVES
YURY YASKY SANTANA DA ROCHA

**O JIU JITSU COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CENTRO EDUCACIONAL DE
TEMPO INTEGRAL GLÁUCIO GONÇALVES**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, como pré-requisito para obtenção de nota na disciplina de TCC II, sob orientação do Prof. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento.

Parintins - AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A474j Alves, Albia Moutinho
O jiu jitsu como conteúdo da educação física escolar para os anos finais do ensino fundamental do centro educacional de tempo integral gláucio gonçalves / Albia Moutinho Alves, Yury Yasky Santana da Rocha. 2023
43 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Roseane Oliveira do Nascimento
TCC de Graduação (Licenciatura em Educação Física) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação física . 2. Escolar. 3. Lutas . 4. Jiu jitsu . I. Rocha, Yury Yasky Santana da. II. Universidade Federal do Amazonas III.
Título

ALBIA MOUTINHO ALVES
YURY YASKY SANTANA DA ROCHA

**O JIU JITSU COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CENTRO EDUCACIONAL DE
TEMPO INTEGRAL GLÁUCIO GONÇALVES**

Trabalho de conclusão apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física no Instituto de
Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, para
obtenção do grau de licenciatura pela Banca
Examinadora composta pelos membros

Data da defesa: 27/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Roseane Oliveira do Nascimento

Prof.^a Dr.^a Roseane Oliveira do Nascimento
Orientadora - Universidade Federal do Amazonas

Luciano K P Rocha

Prof. Luciano Kléber Pinheiro da Rocha
Secretária de Educação/SEDUC - AM

Marcelo Rocha Radicchi

Prof. Dr.^o Marcelo Rocha Radicchi
Universidade Federal do Amazonas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre nos manter com fé que tudo é possível.

Aos nossos pais Agailton Alves e Elivete Moutinho (pais da Albia) e Mozart da Rocha e Maricelma Santana (pais do Yury) que sempre nos orientaram e apoiaram ensinando que os estudos abrem caminhos para novos horizontes em nossas vidas.

A Roberta Vieira Paes (esposa de Yury) e ao João Roberto Rocha (filho de Yury), que sempre estiveram lhe apoiando e incentivando, estando com ele nos momentos mais difíceis de sua vida.

Aos professores que ao longo da caminhada acadêmica nos proporcionaram o conhecimento para nossa vida profissional e, aos nossos colegas de turma, pela parceria durante esta conquista.

E em especial a nossa amiga, professora e orientadora Prof^a Dr.^a Roseane do Nascimento pela dedicação e compreensão na construção desse trabalho.

RESUMO

O conteúdo Lutas/Artes Marciais está presente na Base Nacional Comum Curricular, como umas das unidades temáticas desde o 3º ano do ensino fundamental, no entanto, os professores utilizam este tema de forma breve e apenas teórica, sem explorar as possibilidades práticas que este conteúdo pode proporcionar para o processo de desenvolvimento e aprendizagem integral dos(as) alunos(as). Este estudo tem como objetivo investigar se o Jiu Jitsu tem sido utilizado como conteúdo nas aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental, em escolas do Baixo Amazonas. A amostra foi composta por 80 alunos(as) do 6º ao 9º ano, na faixa etária de 11 a 15 anos e quatro professores de Educação Física Escolar. A obtenção dos resultados se deu através da aplicação de dois questionários, um para alunos(as) e um para professores(as), compostos por sete questões semiabertas cada. Os resultados apontaram que 75% dos(as) professores(as) não trabalhariam com o Jiu Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar, por não ter experiência ou afinidade com esta Luta/Arte Marcial e 25% disse que trabalharia por meio de vídeos e auxílio de um instrutor capacitado. Quanto aos alunos(as), 55% responderam que nunca tiveram aula de Lutas/Artes Marciais na Educação Física Escolar. O Jiu Jitsu (49%) e o Karatê (31%) foram às mais citadas entre as Lutas/Artes Marciais apropriadas para o trabalho na Educação Física Escolar. Dos(as) alunos(as) que já tiveram o conteúdo na Educação Física Escolar (45%), 23% foi trabalhada a capoeira e em 13,5% o Jiu Jitsu por meio de jogos e brincadeira. A maioria dos(as) alunos(as) considera que trabalhar o conteúdo Lutas/Artes Marciais na Educação Física Escolar talvez (47,5%) gere violência e 55% responderam que não gostaria que o Jiu Jitsu fosse trabalhado nas aulas por ser chato ou ser agressivo. Dos 45% que responderam que gostariam, justificaram que o Jiu Jitsu pode contribuir no desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, autocontrole, na disciplina, respeito e melhora do comportamento. Conclui-se que a temática Lutas/Artes Marciais é abordada nas aulas de Educação Física Escolar, porém, de forma breve, através de vídeos, práticas recreativas e não na prática a partir de seus fundamentos e princípios. O conteúdo do Jiu Jitsu não é utilizado de forma específica pois os professores não se sentem capacitados para tal ensino.

Palavras-chave: Educação Física. Escolar. Lutas. Jiu jitsu.

ABSTRACT

The content Fights/Martial Arts (L/AM) is present in the Common National Curriculum (BNCC), as one of the thematic units since the 3rd year of elementary school, however, teachers use this theme briefly and only theoretically, without exploring the practical possibilities that this content can provide for the development process and integral learning of students. This study aims to investigate if Jiu Jitsu has been used as a content in physical education classes for the final years of elementary school, in schools in the lower Amazon. The sample was composed of 80 students from 6th to 9th grade, ages 11 to 15, and four Physical Education teachers. The results were obtained through the application of two questionnaires, one for students and one for teachers, composed of seven open-ended questions each. The results pointed out that 75% of the teachers would not work with Jiu Jitsu in PE classes because they have no experience or affinity with this sport, and 25% said they would work with videos and the help of a qualified instructor. As for the students, 55% answered that they had never had a BS/AM class in PE. Jiu Jitsu (49%) and Karate (31%) were the most cited among the appropriate FL/AM for the work in PE. Of the students who have already had the content in PE (45%), 23% worked with capoeira and 13.5% with Jiu Jitsu through games and play. Most students think that working with the content L/AM in PE may (47.5%) generate violence, and 55% answered that they would not like Jiu Jitsu to be taught in the classes because it is boring or aggressive. Of the 45% who said they would like to, they justified that Jiu Jitsu can contribute to the development of self-esteem, self-confidence, self-control, discipline, respect, and behavior improvement. We conclude that the theme of REM is addressed in PE classes, but only briefly, through videos, recreational practices, and not in practice based on its fundamentals and principles. The Jiu Jitsu content is not used in a specific way because the teachers do not feel qualified for such teaching.

Keywords: Physical Education. School. Fights. Jiu Jitsu.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO GERAL	10
2.1 Objetivos Específicos.....	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
4.1 Breve histórico sobre o Jiu Jitsu	12
4.2 As práticas das lutas no contexto pedagógico/escolar.....	13
4.3 A Base Nacional Comum Curricular e o Jiu Jitsu.....	17
5 MÉTODO	20
5.1 Tipo de Estudo.....	20
5.2 Amostra	20
5.2.1 Critérios de Inclusão.....	20
5.2.2 Critérios de Exclusão	20
5.3 Local	21
5.4 Instrumentos	21
5.5 Procedimentos.....	21
5.6 Análise de Dados.....	22
6 RESULTADOS	23
6.1 Resultados observados quanto às respostas dos(as) professores(as).....	23
6.2 Resultados observados quanto às respostas dos(as) alunos(as).....	24
7 DISCUSSÃO	30
7.1 Ponto de vista dos(as) professores(as) em relação ao Jiu Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar	30
7.2 Ponto de vista de alunos(as) em relação ao Jiu Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar	31
8 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

O Jiu Jitsu chegou ao Brasil no século XX, através do especialista em artes marciais Mitsuyo Maeda, conhecido também como Conde Koma, que tinha sido enviado para a colônia japonesa no norte do Brasil. Maeda era conhecido pelas demonstrações da eficácia do Jiu Jitsu (GURGEL, 2007). A Confederação Brasileira de Jiu Jitsu (2010), refere-se ao Jiu Jitsu como uma arte marcial com características de ataque e defesa. A disseminação e popularização do Jiu Jitsu foi tão rápida e significativa que tem sido apontado como um conteúdo da Educação Física Escolar (EFE) desde os Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCN's) (BRASIL,1998).

Os termos Lutas/Artes Marciais (L/AM), têm significado e emprego muito próximos, mas que nem sempre devem ser usados para a mesma finalidade (LANÇANOVA, 2006). Além de diferenciarmos esses conceitos, Corrêa, Queiroz e Pereira (2010) destacam que é importante que, no ensino desta unidade temática, na escola, os(as) alunos(as) os aprendam de forma integral, compreendendo todas as semelhanças e as diferenças de cada prática. Desta forma o(a) aluno(a) saberá todos os benefícios e malefícios de tais práticas, além de aumentar sua bagagem motora e cultural.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as lutas estão classificadas como uma unidade temática que se define por disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2018). O ensino do Jiu Jitsu é uma das possibilidades de L/AM que pode ser trabalhadas na escola com o olhar voltado às propostas didáticas, jogos e atividades sugeridas para o ensino das lutas de curtas distância, com movimentos de agarre, analisando assim a possibilidade de organizar jogos, em sequências didáticas, visando promover a experiência de “jogar o Jiu Jitsu” neste contexto, ou seja, compreender sua lógica interna, experimentar e fruir a luta. A proposta então está baseada no ensino das intenções táticas, e não nas técnicas específicas do Jiu Jitsu (LUZ, 2020).

Além do Jiu Jitsu ser vítima de preconceito quando associado à violência, sabe-se que muitos professores de EFE não possuem o domínio em relação ao conteúdo de L/AM e por isso esta unidade temática acaba sendo esquecida ou pouco

trabalhada. Com essa percepção, surgiu a curiosidade de saber se o Jiu jitsu está sendo utilizado como conteúdo nas aulas de EFE e, se são, quais são as estratégias didáticas que são utilizadas para tal. Assim, este estudo pretendeu responder a seguinte questão: O Jiu Jitsu tem sido utilizados como conteúdo nas aulas de EFE para os anos finais do Ensino Fundamental?

2 OBJETIVO GERAL

Investigar a utilização do Jiu Jitsu como conteúdo nas aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental, em uma escola do Baixo Amazonas.

2.1 Objetivos Específicos

- a) Verificar a opinião dos(as) professores em relação ao ensino do conteúdo de Lutas/Artes Marciais nas aulas de educação física escolar;
- b) Verificar o ponto de vista dos(as) alunos(as) em relação ao ensino do conteúdo de Lutas/Artes Marciais nas aulas de educação física escolar;
- c) Avaliar o posicionamento dos(as) professores quanto a possibilidade do ensino do Jiu Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar;
- d) Avaliar o posicionamento dos(as) alunos(as) quanto a possibilidade do ensino do Jiu Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar.

3 JUSTIFICATIVA

Como praticantes de Jiu Jitsu sabemos que o ensino das L/AM é visto apenas como uma prática agressiva e/ou incentivo à violência, por aqueles que desconhecem seus fundamentos, filosofias e hierarquias.

É importante frisar o fato de que a luta na escola não tem como objetivo a criação de atletas nas escolas, mas sim fazer com que os alunos possam ter vivência prática e reflexiva de acordo com aquela arte marcial, para que não produzam esses pensamentos comparativos com a violência (PEREIRA, 2019). Junto com os ensinamentos técnicos, os praticantes acabam conhecendo alguns detalhes da cultura do povo de origem da arte marcial ou luta, como a língua, o modo de pensar, as saudações, vestimentas, bem como outros detalhes do contexto (LANÇANOVA, 2006)

Acreditamos que, dependendo da forma que for trabalhado, o Jiu Jitsu pode ser um instrumento que favorece a formação de um ser humano de boa conduta, baseado em seus princípios, tais como o respeito e a disciplina. A partir disso, a implantação do Jiu Jitsu na grade curricular nas aulas de EFE ampliará de diversas formas o conteúdo pedagógico do(a) professor(a). Nessa perspectiva, é importante o(a) professor(a) usar deste conteúdo em suas aulas, pois auxiliará seu/sua aluno(a) em sua formação de conduta moral e de seu caráter, assim como, inseri-lo(a) na sociedade. Além disso, o Jiu Jitsu em si, possui muitos movimentos ricos que podem contribuir no desenvolvimento físico, psicomotor e social, como: equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, entre outras, aspectos esses que o(a) professor(a) deve explorar integralmente de seus/suas alunos(as) (OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013).

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Breve histórico sobre o Jiu Jitsu

O Jiu Jitsu é conhecido pelas grafias jujútsu ou ju-jitsu que em japonês o termo significa (ju, “suavidade, brandura”, e jutsu, “arte”, “técnica”) ou seja, traduzindo de forma literal interpreta-se pelo termo de “arte suave” (RUFINO; MARTINS, 2011).

Esse estilo de luta nasceu na Índia, sendo praticado por monges budistas há mais de três mil anos a.C. Esses monges precisavam fazer longas viagens a pé e eram constantemente saqueados e roubados e, por ser contra os princípios da religião budista, da qual eles faziam parte, não podiam possuir armas. Por isso, desenvolveram uma forma de lutar na qual se baseava na defesa pessoal, não opondo resistência aos oponentes e sim usando a própria força dos oponentes contra eles mesmos (RUFINO; MARTINS, 2011).

A maior disseminação do Jiu Jitsu ocorreu entre os séculos XVII e XIX como uma técnica de luta eficiente e sem limites. Pelos fatos históricos, a origem Jiu Jitsu vem de várias formas de lutas orientais/ocidentais primitivas e sistematizadas com características de ataque e defesa. Desenvolvido a partir de vários estilos antigos de lutas, foi praticado pelos guerreiros japoneses, os samurais, seus mais diretos e perfeitos cultores e como, exímios lutadores, vieram a ser os que mais contribuíram na formação do Jiu Jitsu como técnica de luta completa e arte marcial (RUFINO; MARTINS, 2011).

Dessa forma, esse estilo de luta ficou conhecida como “luta de submissão” na qual, segundo Gracie e Gracie (2003), favorece a pessoa mais fraca fisicamente, pois ela pode utilizar-se de alavancas e da luta de solo para subjugar os seus oponentes, pois não há chutes, socos ou pontapés, por exemplo. Ela utiliza-se do contato direto entre os oponentes para que um ganhe superioridade em relação ao outro.

O Jiu Jitsu chegou ao Brasil no século XX, através do especialista em artes marciais Mistuyo Maeda, conhecido também como Conde Koma, que tinha sido enviado para a colônia japonesa no norte do Brasil. Maeda era conhecido pelas demonstrações da eficácia do Jiu Jitsu (GURGEL, 2007). Mistuyo Maeda teve

formação na escola Kodokan, criada por Jigoro Kano, no intuito de desenvolver o judô (MACHADO; ROCHA JUNIOR, 2021).

O Jiu Jitsu toma outro rumo quando Maeda ensina a arte marcial para a família Gracie, precisamente para Gastão Gracie e seu filho mais velho Carlos (Machado; Rocha Junior, 2021). Depois de três anos treinando com Conde Koma, com a morte do avô Pedro, Carlos Gracie transfere-se para o Rio de Janeiro em 1922, junto com os irmãos e adota a profissão de lutador e professor (OLIVEIRA; PONTES, 2021).

Dessa forma, Carlos Gracie começa a dar aulas para os irmãos, porém um dos irmãos, Hélio Gracie, devido a problemas de saúde e corpo franzino não podia praticar as lutas e apenas assistia as aulas (FOLHA, 2021). Em 1925 abre a primeira academia Grace Jiu Jitsu, localizada na Rua Marquês de Abrantes, na Praia do Flamengo (GRACIEMAG, 2021).

Hélio Gracie, mesmo com saúde fragilizada e proibido de praticar atividade física inclusive o próprio Jiu Jitsu, reformulou e desenvolveu novas técnicas que permitia uma pessoa com um físico franzino derrubar e imobilizar outras com grande eficiência (GURGEL, 2007). Com o uso da técnica alavanca ele aprendeu a usar o peso do adversário contra ele mesmo, nascia aí o Jiu Jitsu Brasileiro (FOLHA, 2021).

A adaptação do Jiu Jitsu para a genética da família Gracie, franzina fisicamente, tornou-se muito famosa para o mundo competitivo. Além disso, a família Gracie transformou o Jiu Jitsu em uma filosofia de vida, influenciando até na alimentação, com uma dieta especializada para atletas, a Dieta Gracie. O Jiu Jitsu como prática esportiva, está embasado no ensino de sua teoria técnicas (GRACIE; GRACIE, 2003).

4.2 As práticas das lutas no contexto pedagógico/escolar.

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente a luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo (LANÇANOVA, 2006).

Enquanto a luta aplica-se em qualquer situação onde haja combate, as artes marciais são mais específicas: As artes marciais são sistemas codificados de estilos de luta ou treinamento, em combates armados ou não, sem o uso de armas modernas, como as de fogo (LANÇANOVA, 2006). Dessa forma, é importante, inicialmente, distinguir estes dois termos, de significado e emprego muito próximos, mas que nem sempre devem ser usados para a mesma finalidade. (LANÇANOVA, 2006)

O substantivo luta, do Latim – *lucta* -, significa combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa. Já a expressão artes marcial é uma composição do Latim arte, (conjunto de preceitos ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa), e martiale (referente à guerra; bélico, relativo a militares ou a guerreiros) (LANÇANOVA, 2006).

Apesar de diferenciarmos esses conceitos, é importante que, no ensino desta unidade temática, na escola, os(as) alunos(as) os aprendam de forma integral, compreendendo todas as semelhanças e as diferenças de cada prática. Desta forma o(a) aluno(a) saberá todos os benefícios e malefícios de tais práticas, além de aumentar sua bagagem motora e cultural (CORRÊA; QUEIROZ; PEREIRA, 2010).

Como conteúdo da EFE, as Lutas podem ser trabalhadas em todas as etapas da educação básica, ou seja, da educação infantil ao ensino médio, comprova-se que o ensino das lutas se torna interessante em todas as faixas etárias. Na educação infantil, por exemplo, as lutas de animais (luta do sapo, luta do jacaré ou a luta do saci) pode contribuir como válvula de escape na liberação da agressividade das crianças, além de serem trabalhadas, nestas atividades, todos os fatores psicomotores. No ensino fundamental, lutas que requerem um maior esforço trazem excelentes respostas, como a luta da “empurra e puxa” ou o “uga-uga” (tirar o colega de dentro do círculo central). No ensino médio, as modalidades começam a ser exploradas de uma maneira mais profunda, levando ao conhecimento do tema, fazendo um resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores (FERREIRA, 2006).

Nesse sentido, para Espartero (1999) a classificação das lutas, denominado pelo autor de esportes de luta, promove uma organização de elementos ou categorias, que permite estabelecer uma diferenciação entre eles, o que facilitaria o ensino e a escolha do mais adequado a ser ensinado a cada fase da educação.

Gomes (2008) considerando as ideias de Bayer (1994) à luz das divisões pesquisadas, apresenta uma organização nessa classificação a partir das distâncias existentes entre os oponentes, bem como às ações empregadas em cada uma dessas distâncias, perspectiva consolidadas por outros autores, tais como Breda et al. (2010) e Rufino (2012). O quadro 01 ilustra tal proposição.

QUADRO 01 - Os grupos de aproximação das Lutas

Curta Distância	Média Distância	Longa Distância
Desequilíbrio Rolar Arremessar o oponente Cair Controlar	Tocar Golpear com as mãos, braços, cotovelos, pernas, joelhos, etc	Tocar por meio de implementos. Manipular implemento de luta.

Adaptado de Gomes (2008).

Em relação aos movimentos de curta distância, destaca-se o aspecto de possuírem pouco espaço entre os oponentes e para a realização das técnicas e alcance dos objetivos da luta é necessário que os praticantes se coloquem em contato direto (contato como um meio para o fim). Com isso, as habilidades específicas das lutas de curta distância estão nas ações como segurar, pegar, projetar, rolar, cair, desequilibrar, que demonstram a necessidade do contato direto entre os oponentes e alunos na prática dessas modalidades (GOMES, 2008).

Os movimentos de média distância empreendem um espaço médio, ou moderado entre os envolvidos no qual permite a aproximação em situações de ataque entre os oponentes, pois a intenção e o propósito ofensivo vão determinar a distância entre os lutadores. Os golpes caracterizam o contato e não dependem dele para acontecer como na curta distância (o contato é um fim e não o meio). Na média distância estão presentes os chutes, socos, cotoveladas e as sequências combinadas (GOMES, 2008).

Por fim, os movimentos de longa distância são definidos pela presença de um acessório e, por isso, deve haver uma distância maior entre os oponentes para que os mesmos possam manipular de forma adequada esse implemento, fazendo com que o contato entre eles seja por meio de uma espada, por exemplo. Na longa distância há procedimentos como as empunhaduras, habilidade de manipular e posturas. Desse modo, para se desenvolver tais perspectivas na escola, ao longo das aulas de Educação Física, os professores podem lançar mão de uma série de estratégias teórico-metodológicas (GOMES, 2008).

Dessa maneira, um dos desafios para os professores de Educação Física, no que diz respeito ao ensino lutas e artes marciais, é em relação ao desenvolvimento de sua prática. É evidente que as lutas e artes marciais sempre foram vistas como uma atividade referente à violência, e há restrição em introduzi-las no contexto escolar, gerando esse enorme preconceito que ronda a prática do conteúdo na Educação Física (CORRÊA; QUEIROZ; PEREIRA, 2010).

Ueno e Souza (2014), apontam que o pouco conhecimento sobre as lutas contribuiu para uma visão distorcida e de certa forma preconceituosa dessas práticas. Isso ocorre, principalmente, pela influência da explosão midiática, que colabora com uma visão pejorativa da representação das lutas e artes marciais na história da humanidade e na sociedade atual.

Nascimento e Almeida (2007), no mesmo sentido, observam que é necessário relativizar o argumento da violência como sendo algo restritivo ao ensino das lutas. Dessa forma, é fundamental a sociedade analisar a forma como ocorre a tematização desse conteúdo, principalmente no âmbito educacional.

Outro fator importante de ser destacado, são problemas de infraestrutura que coadunam também com defasagens em termos de materiais para o ensino das lutas e artes marciais na escola, elencados pelos professores. Tanto a falta de materiais quanto as questões de infraestrutura são elencadas por autores como Barros e Gabriel (2011), Carreiro (2005) e Nascimento e Almeida (2007) ao ressaltarem que os argumentos mais encontrados para justificar a não inserção das lutas na escola remetem a estas questões. Além disso, esses mesmos autores citados reconhecem ser possível superar estas dificuldades por meio de adaptações de espaços e materiais que permitam intervenções seguras e em conformidade com a escola.

Essa prática pode trazer inúmeros benefícios aos alunos(as), destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e afetivo-social. No aspecto motor, há o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (FERREIRA, 2006).

4.3 A Base Nacional Comum Curricular e o Jiu Jitsu

Atualmente, toda a educação básica se embasa pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta refere-se como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018).

A Educação Física é o componente curricular que tem como eixo central as práticas dos movimentos corporais em suas diversas formas de códigos e significação social, entendidas como exposição das possibilidades expressivas do sujeito, produzidas por diversos grupos étnicos e sociais no decorrer da história. Nessa perspectiva, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura, e não se limita apenas um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018).

A BNCC descreve as lutas como uma unidade temática que se define por disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2018). Todavia, assim como ocorre com outras práticas menos comuns, as lutas e artes marciais acabam sendo deixadas de lado, tratadas com certas ressalvas e se constituindo como um grande desafio na carreira de muitos professores da educação básica (CANTANHEDE, 2021).

As lutas são sugeridas na BNCC para serem trabalhadas apenas a partir do segundo ciclo (3º, 4º e 5 anos) com o objetivo de disseminar as lutas do contexto comunitário e regional dos alunos e lutas de matriz indígena e africana. No terceiro ciclo (6º e 7º anos) o tema torna-se lutas do Brasil e no quarto ciclo (8º e 9º anos) tem como diretriz as lutas do mundo.

Pertencente à BNCC, o conteúdo lutas:

[...] dá importância nas disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Nessa perspectiva, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2018, p. 218).

Tratadas pela alcunha de “Lutas” na maior parte dos currículos, elas integram o grupo de práticas “esquecidas” pelos profissionais, assim como a Dança, a Ginástica e práticas corporais alternativas. As justificativas para esses desafios na hora do ensino, como citado anteriormente, são várias: falta de material, local inapropriado para a prática, desconhecimento acerca das modalidades, dificuldades na interação entre os alunos, entre outros (CANTANHEDE, 2021).

Cantanhede (2021) também diz que ao nos depararmos com o ensino das Lutas, uma das primeiras indagações é “Por onde começar?”. O primeiro passo para a realização do trabalho com “Lutas” nas aulas de EFE é a desconstrução da ideia de necessidade de ser trabalhada uma Arte Marcial ou Modalidade Esportiva de Combate específica com os alunos, pois nem sempre o docente tem conhecimento e/ou experiência com determinada prática de combate, ou ainda, a prática não condiz com a realidade e/ou com os conhecimentos trazidos pelos estudantes. Muitos professores ao se depararem com uma prática específica como conteúdo, se sentem pouco preparados para desenvolvê-lo em suas aulas caso não tenham tido experiências suficientes nessas modalidades em sua vida pessoal e profissional, não sabendo muitas vezes como trabalhar as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais acerca da temática.

Segundo Pereira (2019) as lutas na EFE e sua qualidade e eficácia no processo de ensino e aprendizagem utilizam como método a diversidade como algo fundamental para alcançar resultados previstos nas diretrizes oficiais de documentos bases. Trata-se de olhar na diversidade o valor da dimensão das múltiplas leituras da realidade e a consequente ampliação das possibilidades de comunicação e relacionamento entre as pessoas envolvidas nas práticas educacionais de Educação Física.

Assim, o ensino do Jiu Jitsu é uma das possibilidades de luta e arte marcial que pode ser trabalhado na escola com o olhar voltado às propostas didáticas, jogos e atividades sugeridas para o ensino das lutas de curta distância, como preconizado

por Luz (2020), com movimentos de agarre, analisando assim a possibilidade de organizar jogos, em sequências didáticas, visando promover a experiência de “jogar o Jiu Jitsu” neste contexto, ou seja, compreender sua lógica interna, experimentar e fruir a luta. A proposta então está baseada no ensino das intenções táticas, e não nas técnicas específicas do Jiu Jitsu (LUZ, 2020).

5 MÉTODO

5.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa quantitativa.

5.2 Amostra

Participaram deste estudo 80 alunos(as) do 6º ao 9º ano, na faixa etária de 11 a 15 anos e quatro professores de Educação Física.

5.2.1 Critérios de Inclusão

Para os alunos(as):

- a) Estar estudando nos anos finais do ensino fundamental;
- b) Ter a autorização do responsável legal por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

Para os(as) professores

- a) Estar atuando como professor de EFE para turmas dos anos finais do ensino fundamental;
- b) Aceitar participar do estudo assinando o TCLE (ANEXO B).

5.2.2 Critérios de Exclusão

Para os alunos(as):

- a) Ter atestado médico para afastamento das aulas de EFE;
- b) Recusar-se a responder ao questionário.

Para os(as) professores:

- a) Ter estado afastado(a) das aulas de EFE;
- b) Recusar-se a responder ao questionário.

5.3 Local

Este estudo foi realizado na Escola Estadual de Tempo Integral Gláucio Gonçalves, no município de Parintins-AM.

5.4 Instrumentos

- a) Questionário para os professores com sete perguntas abertas e fechadas a respeito do tema desenvolvido (ANEXO C).
- b) Questionário para os alunos com sete perguntas abertas e fechadas a respeito do tema desenvolvido (ANEXO D).

Estes questionários foram encaminhados para professores especialistas na área, para que fosse dada opiniões de adaptações e/ou modificações e para assim dar o parecer quanto às perguntas em relação aos objetivos do presente estudo.

5.5 Procedimentos

Foi apresentado ao gestor da escola os objetivos da pesquisa e solicitado autorização para realização desta, mediante assinatura do Termo de Anuência (ANEXO E), posteriormente, foi encaminhado o TCLE aos responsáveis legais dos(as) alunos(as) participantes deste estudo, assim como para os(as) professores da escola.

A aplicação do questionário com os professores foi realizada individualmente, em dois dias. No primeiro dia foram entregues questionários impressos para três professores(a) e, enquanto os mesmos respondiam, os pesquisadores se dirigiram às salas de aula para fazer a aplicação do questionário com os(as) alunos(as). No segundo dia, foi enviado por mídia digital um questionário para outro(a) professor(a) e devolvido no mesmo dia, assim, finalizando a coleta com os professores

Com os(as) alunos(as), a aplicação do questionário foi realizada em dois dias, em sala de aula, juntamente com os pesquisadores. As perguntas foram respondidas de forma simultânea. Cada questão era lida pelos pesquisadores e em seguida

respondida pelos alunos. No primeiro dia de aplicação dos questionários, iniciou-se com a turma do sexto ano, em seguida, a turma do oitavo e por fim, a turma do nono ano. No segundo dia a aplicação dos questionários foi realizada com a turma do sétimo ano.

No período das aplicações dos questionários desta pesquisa, estava ocorrendo os Jogos Escolares de Parintins (JEP`s). Por esse motivo, algumas turmas estavam sem professor(a), pois os professores de Educação Física estavam acompanhando os atletas da escola em seus jogos. Com isso, a aplicação dos questionários foi direcionada para essas turmas que estavam sem professor(a) em sala de aula. Por fim, é importante destacar também, que toda a coleta foi realizada em uma semana, no período de 05 a 07 de dezembro de 2022.

5.6 Análise de Dados

Os dados quantitativos, referentes as questões fechadas, foram apresentados de forma descritiva, com frequências e percentagens. Já os dados qualitativos, referentes as respostas dissertativas, foram analisados, por meio de uma simples análise categorial, que, conforme Bardin (2011) consiste no desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente. A escolha pela análise categorial se respalda no fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos (BARDIN, 2011).

6 RESULTADOS

6.1 Resultados observados quanto às respostas dos(as) professores(as)

Quanto à caracterização da amostra dos(as) professores(as), o total foi de quatro indivíduos com idade média de 43,65 (feminino = 25%; masculino = 75%). Quanto à formação, havia um(a) professor(a) formado(a) em licenciatura (25%), um(a) professor(a) com dupla formação (licenciatura e bacharelado) (25%), e dois com licenciatura plena (50%). O tempo de formação observado foi de no mínimo 11 anos e no máximo 16 anos, sendo que um(a) dos(as) professores(as) não informou o seu tempo de formação. Dos(as) quatro professores(as), dois (50%) se formaram em instituição privada e dois (50%) em instituição pública.

Na questão 01, referente a existência de algum trabalho com L/AM de forma extracurricular na escola, os quatro (100%) responderam que sim. As L/AM citadas foram a Capoeira (50%), Jiu Jitsu (50%), Karatê (50%) e Luta Marajoara (25%).

Na questão 02, referente a experiência do(a) professor(a) na prática algum tipo de L/AM, apenas um(a) professor(a) (25%) já praticou judô e capoeira, mas não especificou o tempo que praticou cada uma dessas artes marciais.

Na questão 03, referente à utilização das L/AM nas aulas de Educação Física, todos os professores responderam que sim, utilizam as lutas como conteúdo, através de vídeos (75%), através de práticas recreativas/ lúdicas (25%) e através da ajuda de um especialista (50%).

Na questão 04, em relação às L/AM que, no ponto de vista dos professores, seriam adequadas para serem trabalhadas nas aulas de Educação Física, as respostas foram: Judô (100%), Jiu Jitsu (75%), Karatê (100%) Capoeira (100%), Lutas Indígenas (25%).

Na questão 05, foi questionado se trabalhar L/AM na escola, de alguma forma contribuiria para o aumento da agressividade entre os escolares e 75% dos professores responderam que não e 25% responderam que depende do(a) professor(a).

Na questão 06, referente às atividades que já foram propostas nas aulas de EFE, as alternativas marcadas foram, estrelas, saltos (75%); Rolamentos, cambalhotas (75%); Jogos de puxar, empurrar, desequilibrar (25%) e nenhum respondeu a

alternativa referente à chutes, socos e movimentos com objetos (similares a bastão, etc.).

Na questão 07, foi questionado se os(as) professores(as) trabalhariam com o Jiu Jitsu em suas aulas de Educação Física. A maioria dos professores (75%) respondeu que não, por não ter experiência ou afinidade com esta arte marcial. Apenas um(a) professor(a) disse que trabalharia por meio de vídeos e auxílio de um instrutor capacitado.

6.2 Resultados observados quanto às respostas dos(as) alunos(as)

A amostra dos alunos(as) foi composta por 80 escolares, sendo 38 do sexo feminino com idade média de 13,79 e 42 do sexo masculino com idade média de 13,69, matriculados no 6º ano (21,25%), no 7º ano (25%), no 8º ano (25%) e no 9º ano (28,75%) do ensino fundamental.

QUADRO 01 - Caracterização da amostra

Sexo	Freq. (%)	Média de Idade
Feminino	38 (47,5)	13,79
Masculino	42 (52,5)	13,69
Total	80 (100)	13,74

Na questão 01, referente à existência de algum projeto de L/AM, fora do horário de aula, na escola, 56,25% responderam que não existia ou existiu, 21,25% responderam não saber e 22,50% responderam que sim, já teve Jiu Jitsu e Karatê.

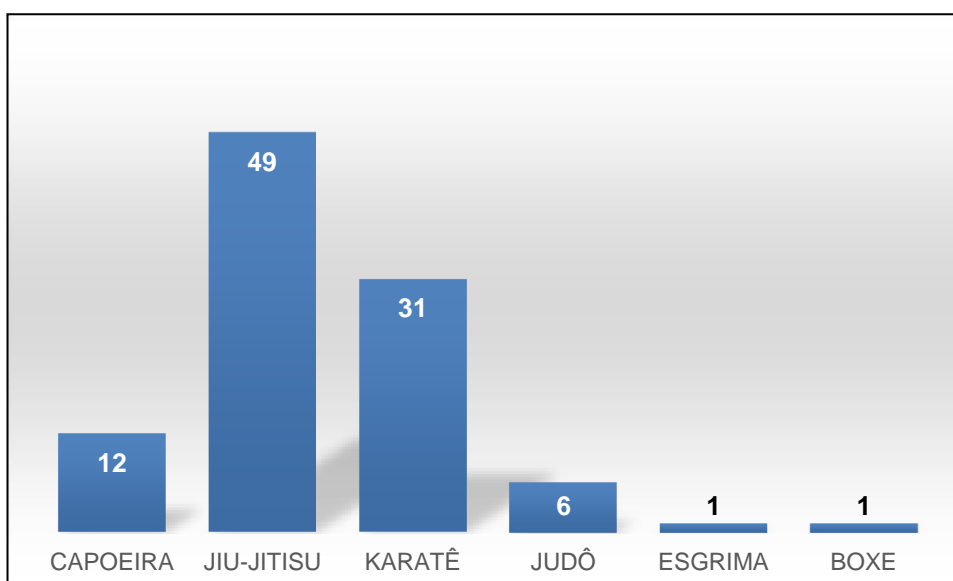
Na questão 02, referente à experiência com algum tipo de L/AM, 70% responderam que nunca praticaram, um não respondeu e 28,75 responderam que sim (FIGURA 01). Dos que praticaram, as L/AM mais mencionadas foram Jiu Jitsu (39,13%) e a Capoeira (26,09), no entanto, não especificaram o tempo de prática .
destas L/AM praticada.

Figura 1 – Lutas/Artes Marciais praticadas pelos(a) alunos(a).



Na questão 03, referente ao(s) tipo(s) de L/AM os(as) alunos(as) acham ideal para serem trabalhadas nas aulas de Educação Física, o Jiu Jitsu (49%) e o Karatê (31%) foram as mais citadas (FIGURA 02).

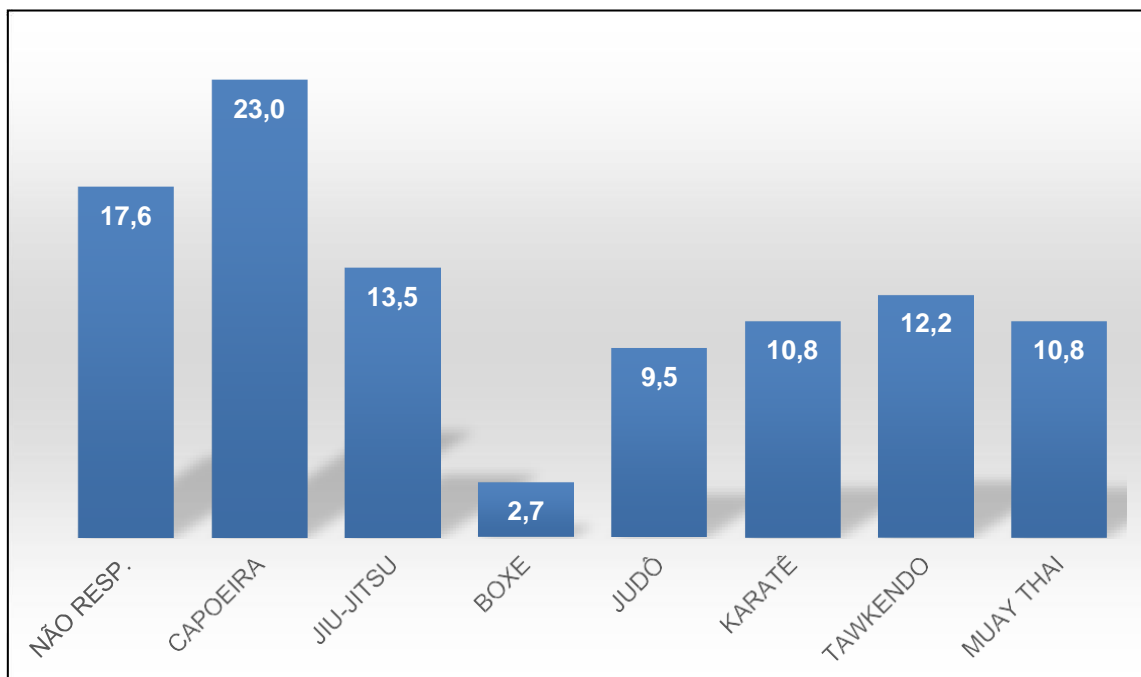
Figura 02 - Lutas/Artes Marciais ideais para o trabalho nas aulas de EFE segundo os(as) alunos(as)



Na questão 04, foi questionado se o(a) aluno(a) já teve alguma aula de Educação Física, na escola, em que fosse trabalhado alguma L/AM. A maioria respondeu que não (55%). Dos que responderam sim (45%), 23% destacaram a capoeira e 13,5% o

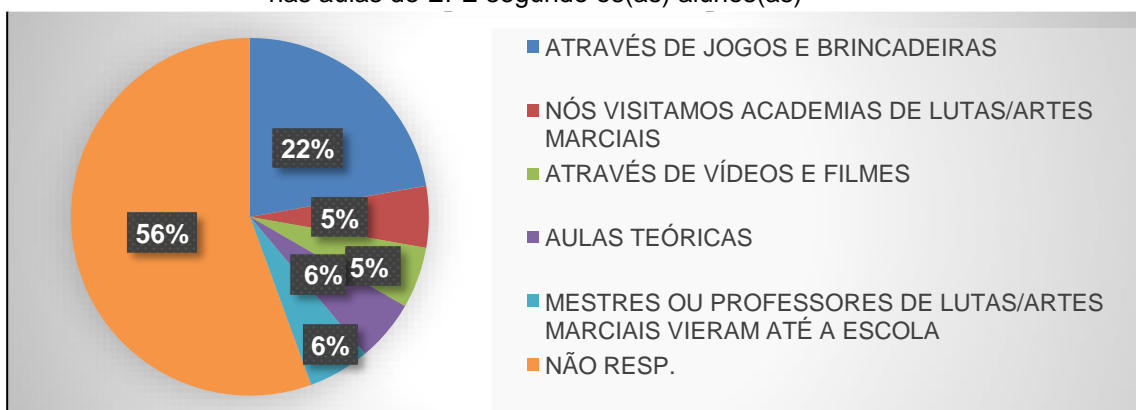
Jiu-Jitsu (FIGURA 03). É importante destacar que na escola onde o este estudo foi realizado, os pesquisadores também estagiaram, pelo *Programa Residência Pedagógica* e fizeram regências com o conteúdo de L/AM com uma das turmas onde o questionário foi aplicado. Assim realizando aulas teóricas e práticas.

Figura 03 - Lutas/Artes Marciais trabalhadas nas aulas de EFE segundo os(as) alunos(as)



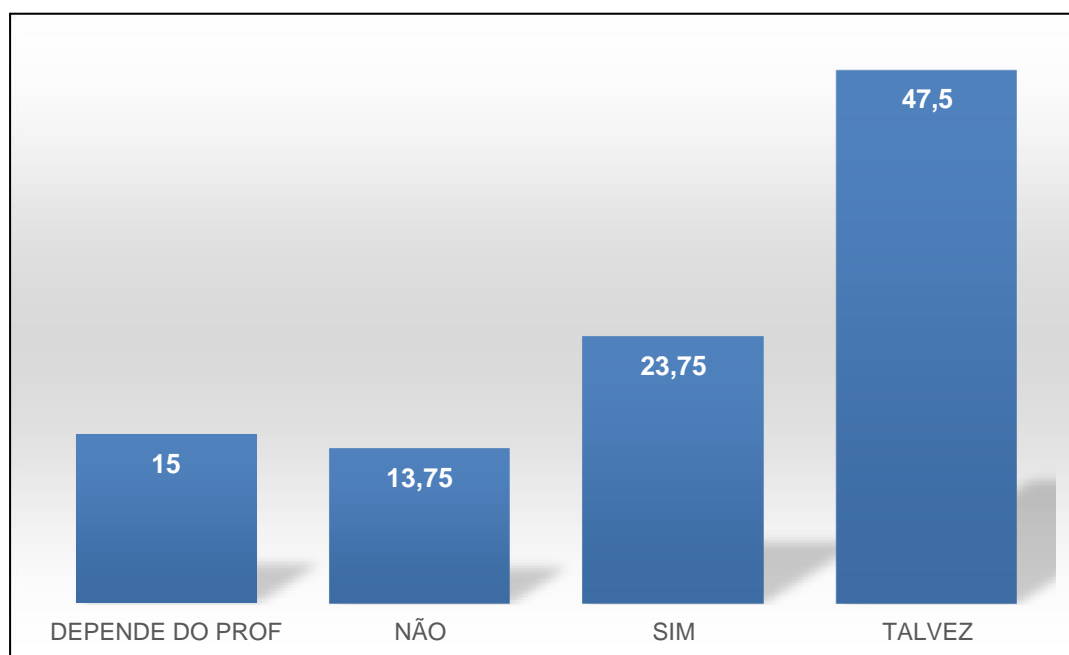
A figura 04 representa, segundo os alunos, os instrumentos utilizados pelos professores nas aulas em que abordavam o conteúdo de L/AM. Infelizmente, 56% dos alunos não responderam como os(as) professores(as) realizavam o ensino do conteúdo, no entanto, 22% responderam que jogos e brincadeiras é a forma mais frequente de trabalhar o conteúdo nas aulas

FIGURA 04 – Instrumentos utilizados por professores(as) para o conteúdo Lutas/Artes Marciais nas aulas de EFE segundo os(as) alunos(as)



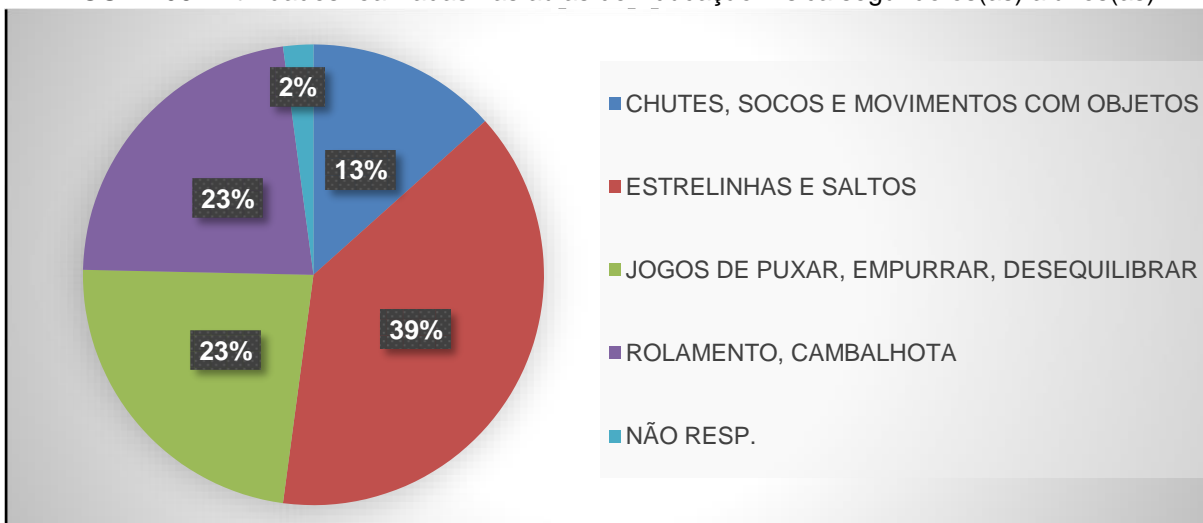
Na questão 05, em relação à opinião dos(as) alunos(as) sobre se houver aulas de L/AM na Educação Física poderia gerar violência e de alguma forma aumentar a agressividade entre seus colegas na escola. A maioria dos(as) alunos(as) responderam talvez (47,5%), seguido de sim (23,75%) (FIGURA 05).

FIGURA 05 – Opinião dos escolares sobre a possibilidade de as Lutas/Artes Marciais gerar violência e/ou aumentar a agressividade na escola



A questão 6 foi referente às atividades que já foram realizadas nas aulas de Educação Física, segundo os alunos. Entre as alternativas, as mais mencionadas foram: Estrelinhas e saltos (39%); Jogos de puxar, empurrar e desequilibrar (23%) e Rolamentos e cambalhotas (23%) (FIGURAS 06).

FIGURA 06 - Atividades realizadas nas aulas de Educação Física segundo os(as) alunos(as).



Na questão 07, referente à pergunta se o(a) aluno(a) gostaria que o conteúdo do Jiu Jitsu fosse trabalhado nas aulas de Educação Física na escola, 45% responderam que não e 55% responderam que sim (FIGURAS 07 e 08). As principais justificativas dos(as) alunos(as) que responderam negativamente foram que acham a L/AM agressiva e que pode gerar violência (FIGURAS 07). Dos(as) alunos(as) que responderam sim, 41% relataram que é importante para aprender a se proteger, para autodefesa, 19% relataram achar legal e gostar da luta e 11% disseram que o JiuJitsu ajuda a melhorar o comportamento, que ensina disciplina e respeito (FIGURAS 08).

FIGURA 07 – Alunos (as) que responderam que não gostariam o conteúdo do Jiu Jitsu fosse trabalhado nas aulas de Educação Física

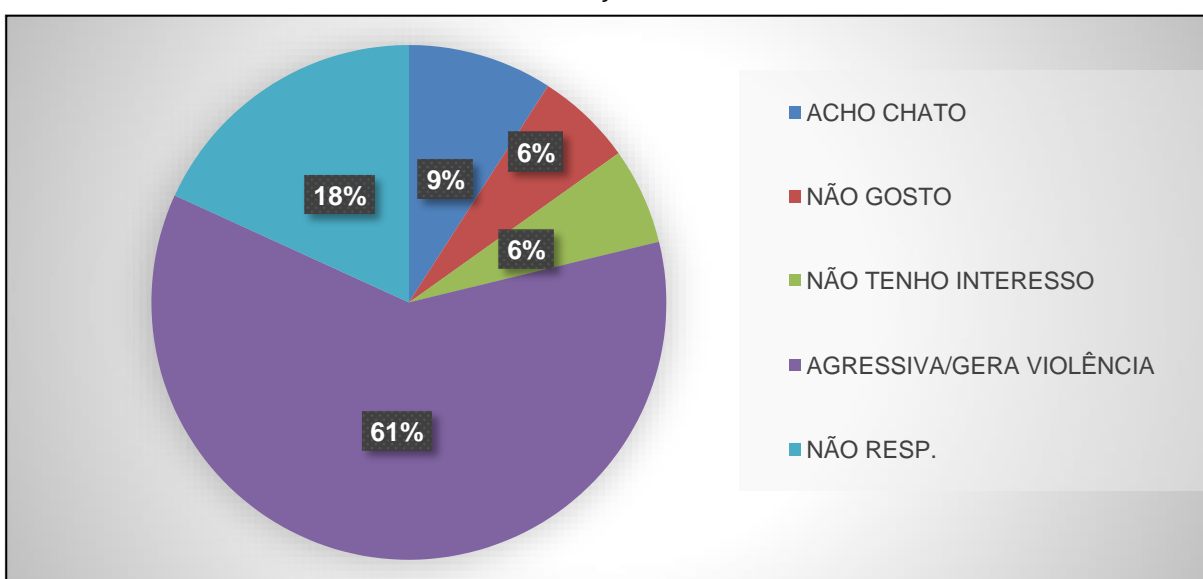
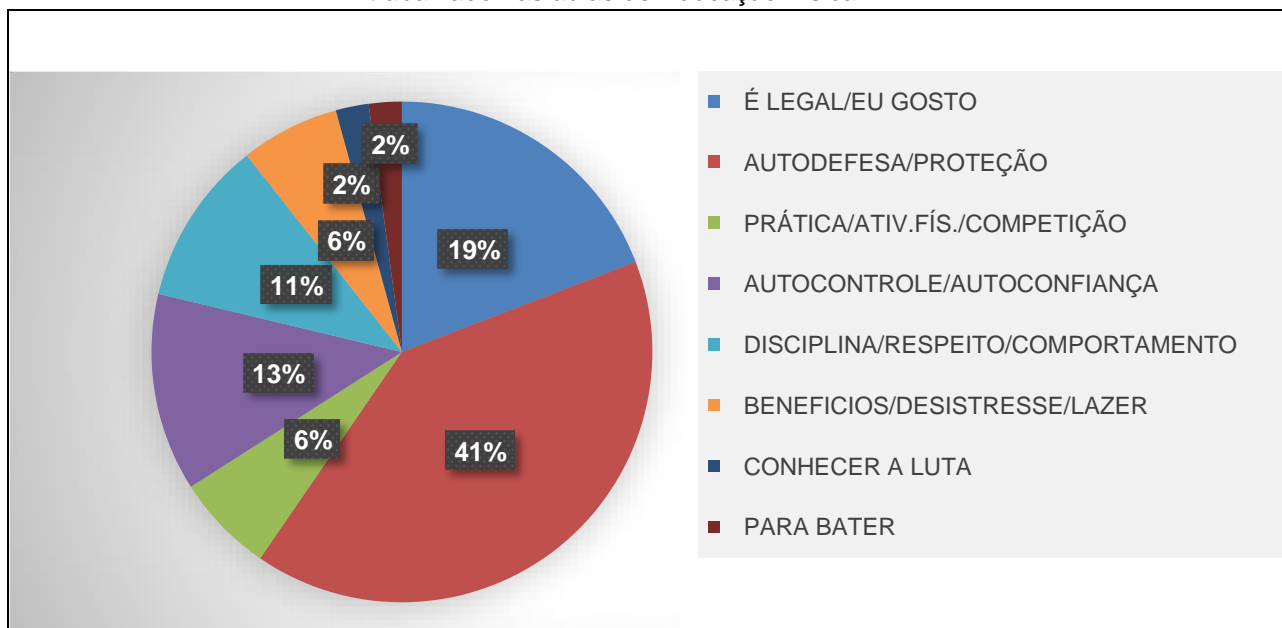


FIGURA 08 – Alunos (as) que responderam que gostariam que o conteúdo do Jiu Jitsu fosse trabalhado nas aulas de Educação Física



7 DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar se o Jiu Jitsu tem sido utilizado como conteúdo nas aulas de EFE e, mais especificamente, verificar a posição dos(as) professores(as) e alunos(as) em relação ao ensino do conteúdo de L/AM e do Jiu Jitsu nas aulas de EFE; avaliar o posicionamento dos(as) professores(as) e alunos(as) quanto a possibilidade do ensino do Jiu Jitsu nas aulas de EFE.

7.1 Ponto de vista dos(as) professores(as) em relação ao Jiu Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar.

Segundo as respostas obtidas nos questionários, os professores utilizam as L/AM em suas aulas de Educação Física, alguns através de vídeos, outros através de prática recreativa e também com o auxílio de um instrutor de artes marciais. Entre essas práticas recreativas, foram mencionadas atividades como rolamentos e cambalhotas, jogos de empurrar, puxar e desequilibrar. Essas atividades são semelhantes aos fundamentos de base da prática do Jiu Jitsu (GOMES,2008).

De quatro professores, apenas um respondeu que trabalharia com o Jiu Jitsu nas aulas de EFE, a maioria respondeu que não trabalharia pelo fato de não terem domínio ou afinidade com o tema. Estes resultados corroboram com argumentos de Cantanhede (2021) que menciona algumas justificativas para esta dificuldade na hora do ensino, como a falta de material, local inapropriado para a prática, o não conhecimento em relação a aspectos de atividades que envolvam os conteúdos de lutas, entre outros.

Como mencionado, os pesquisadores puderam atuar na escola como residentes do *Programa Residência Pedagógica* e, com isso, puderam ter a percepção de que a falta de material na escola limita os métodos planejados para as aulas práticas com alunos(as). Em relação ao não conhecimento ou não experiência com as L/AM, sugere-se que professores possam aprofundar estudos nessas áreas e até mesmo procurar auxílio de instrutores capacitados, assim saindo de sua zona de conforto, ampliando muito mais suas propostas pedagógicas nas aulas de EFE. Concordamos com o posicionamento de Pinto (2016), que sugere que o professor de Educação

Física, poderia procurar trabalhar com os alunos as lutas de forma diferenciada, não priorizando a técnica e a execução correta dos movimentos, mas sim ensina-la de uma forma que façam com que os(as) alunos(as) possam passar por uma vivência.

Os(as) professores que responderam o questionário deste estudo, em sua maioria não acham que trabalhar L/AM na escola possa de alguma forma contribuir com o aumento de agressividade entre escolares, um(a) professor (a) respondeu que isso depende do professor. Diante disso, acredita-se que se os alunos conhecerem verdadeiramente os conceitos da L/AM, podem distinguir suas opiniões em relação a este tema e a violência. Concordamos com Corrêa, Queiroz e Pereira (2010), quando pontuam que para diminuir os problemas de violência na escola, é necessário utilizar o conteúdo das lutas, explicar o porquê, apresentar e colocar a mostra a violência. Pois, os alunos convivem com isso e devem aprender através da disciplina que as lutas podem ser influenciáveis no controle de sua agressividade e fazer com que seus praticantes sigam valores éticos impostos pelas regras.

7.2 Ponto de vista de alunos(as) em relação ao Jiu Jitsu nas aulas de Educação Física Escolar.

Este estudo indicou que a maioria dos(as) alunos(as) acha que talvez as L/AM influenciariam no aumento da violência entre os colegas, este resultado reforça o percepção de Lançanova (2007), que diz existir uma visão de que se o aluno começar a praticar lutas, ele irá agredir os colegas, promovendo brigas na escola. Esse é um preconceito da prática de artes marciais na escola, pois muitos alunos têm acesso à uma academia com instrutor que lhe ensine, fora da escola, e isso não determina que eles se tornem mais violentos que os outros que não têm acesso. Com isso, ressaltase a importância de o(a) aluno(a) saber os conceitos, fundamentos e princípios sobre L/AM e é importante que o(a) professor(a) saiba como abordar esses conteúdos para que não haja comparações em relação à violência.

Dos alunos que responderam que não gostariam que o conteúdo do Jiu Jitsu fosse trabalhado nas aulas de Educação Física, a maioria disse achar que poderia gerar violência, entre outros que responderam não gostar ou não ter interesse pela arte marcial. É importante lembrar que as lutas possuem um código de conduta e, quem pratica, em sua maioria entende que devem ser sempre seguidos de forma com

que o praticante respeite o espaço mantendo a disciplina, assim como na sala de aula (LANÇANOVA,2007).

Por outro lado, um percentual significativo de alunos(as) afirmou que gostaria que o conteúdo do Jiu Jitsu fosse trabalhado nas aulas de Educação Física. Entre as justificativas tivemos respostas de que seria importante para os alunos aprenderem sobre autodefesa, respeito, disciplina e que tal prática melhora o comportamento, ajuda a desenvolver o autocontrole e a autoconfiança e também traz benefícios sendo uma prática de lazer entre os colegas. Este resultado corrobora com Ferreira (2006), que diz que entre a maioria das opções por quem pratica o Jiu Jitsu, está o treinamento visando a defesa pessoal, a participação em uma prática esportiva, que promove saúde e lazer assim como “filosofia de vida” a ser seguida.

8 CONCLUSÃO

Ao finalizar este estudo, percebeu-se que as Lutas/Arte Marciais são trabalhadas nas aulas de EFE. De acordo com os resultados obtidos, foi possível compreender que essa temática não é abordada na prática a partir de seus fundamentos e princípios, mas sim de forma breve, através de teorias, vídeos, práticas recreativas. E segundo os alunos, as L/AM são trabalhadas através de jogos e brincadeiras, porém, boa parte não soube responder.

Os professores afirmaram não ter afinidade com o conteúdo do Jiu Jitsu e por esse motivo não o trabalhariam nas aulas EFE. Boa parte dos alunos não mencionou este conteúdo como sendo trabalhado nas aulas, porém, acredita-se que os que afirmaram ter este tema como conteúdo foram alunos da turma em que foram realizadas regências pelos residentes do *Programa Residência Pedagógica*.

Como mencionado durante este estudo, durante a coleta estava acontecendo o JEP's. Por consequência disso, supõe-se que a presença dos alunos/atletas que estavam ausentes, poderia influenciar nos resultados. Visto que, esse provavelmente por estarem participando das modalidades oferecidas nas competições que estavam ocorrendo, poderiam já ter vivenciado no ambiente externo da escola algum tipo de L/AM.

Este estudo concluiu que apesar de as L/AM fazerem parte da EFE, na escola Gláucio Gonçalves poucos professores utilizam de fato este tema como conteúdo. Especificamente, o Jiu Jitsu não é utilizado pois os professores não se sentem seguros devido à falta de afinidade e capacitação para o trabalho com esta L/AM.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. L. **Ânálise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo, Phorte, 2011, p. 75-96
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum, Brasília: MEC, 2018**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos**. Brasília, v.7, 1998.
- BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- CANTANHEDE, P. **Lutas x Artes marciais e Currículo: Combates e Debates na BNCC**. Programa de Pós-graduação em Educação. Rio Claro-SP, 2021.
- CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 244-261.
- CORRÊA, A.; QUEIROZ, G.; PEREIRA, M. Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar. **Caderno de Educação Física**. São Paulo: Centro Universitário Modulo -, 2010.
- ESPARTERO, J. C. **Aproximación históricoconceptual a los deportes de lucha**. In: VILLAMÓN, M. *Introducción al Judo*. Barcelona: Editorial hispano Europea S.A., 1999.
- FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Fortaleza: **Revista de Educação Física**, n. 135, nov. 2006, p.
- GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- GRACIE, R.; GRACIE, R. **Brazilian Jiu Jitsu: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- GRACIEMAG. **A história do Jiu-Jitsu**. Disponível em: <https://www.graciemag.com/historia-do-jiu-jitsu/>. Acesso em: 26 dez. 2022.
- GURGEL, Fabio. **Brazilian jiu-jitsu: manual pessoal do jiu-jítsu**. [S L]: Axcel Books do Brasil Editora, 2007.

HISTÓRIA do jiu-jitsu Brasileiro, A. **Folha UOL**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2021/03/a-historia-do-jiu-jitsu-brasileiro/>. Acesso em: 26 dez. 2022.

LANÇANOVA, J. E. S. - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

LUZ, P. H. **O ensino do jiu jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar**. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Belo Horizonte, 2020.

MACHADO, Luan; ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da. **A formação e consolidação do jiu-jitsu brasileiro em Salvador e a influência do judô**. Disponível em: <https://historiadesporte.wordpress.com/2019/11/11/a-formacao-e-consolidacao-dojiu-jitsu-brasileiro-em-salvador-e-a-influencia-do-judo/> . Acesso em: 23 dez. 2022.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91110, set./dez. 2007.

OLIVEIRA, Guilherme Ribeiro; MOURA, Gabriela; URBINATI, Keith Sato. **Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na Educação Física Escolar**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

OLIVEIRA, Julierme Fernandes de; PONTES, Luciano Meireles de. **Brazilian Jiu-jitsu: a história do jiu-jitsu no Brasil contada a partir das lutas do Mestre Hélio Gracie**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd185/jiu-jitsu-no-brasil-domestrel-helio-gracie.htm>. Acesso em: 23 dez. 2021.

PEREIRA, J. **Lutas na educação física escolar: o Jiu-jítsu brasileiro como uma possibilidade de conteúdo na educação física escolar**. Monografia (Universidade Federal do Maranhão – UFMA). São Luís, 2019.

PINTO, Luiz Cláudio Guedes. **O ensino das lutas na educação física escolar: o que nos diz a produção científica?** 2016. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, 2016.

RUFINO, L. G. B. **“Campos de luta”**: o processo de construção coletiva de um livro didático na Educação Física no Ensino Médio. 2012. 364f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento humano e Tecnologias). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

RUFINO, L. G. B.; MARTINS, J. C. O Jiu Jitsu brasileiro em extensão. **Rev. Ciênc. Ext.**, v.7, n.2, p.84-101, 2011.

UENO, V. L. F.; SOUZA, M. F. Agressividade, violência e Budo: temas da Educação Física em uma escola estadual de Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2014.

ANEXOS

ANEXO A - TCLE RESPONSÁVEIS LEGAIS



UFAM INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1. DADOS DO ALUNO

Nome completo _____

Sexo Masculino
 Feminino

RG _____

Data de nascimento _____

Endereço completo _____

CEP _____

Fone _____

e-mail _____

2. RESPONSÁVEL LEGAL

Nome completo _____

Natureza (grau de parentesco, tutor, curador, etc.) _____

Sexo Masculino
 Feminino

RG _____

Data de nascimento _____

Endereço completo _____

CEP _____

Fone _____

e-mail _____

II - DADOS SOBRE O PROJETO

1. Título do Projeto _____



UFAM

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

O JIU JITSU COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
--

2. Coordenador

Roseane Oliveira do Nascimento

3. Cargo/Função

Professora Doutora

III - EXPLICAÇÕES DO COORDENADOR AO INDIVÍDUO OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE O PROJETO, DE FORMA CLARA E SIMPLES, CONSIGNANDO:

Neste estudo seu (sua) filho (a) responderá a um questionário com questões sobre os conteúdos de lutas que têm sido trabalhados na educação física escolar. com a participação neste projeto, seu (sua) filho (a) estará contribuindo para o conhecimento sobre o trabalho deste tema na escola, se este tem sido trabalhado e como tem sido apresentado aos alunos.

IV - ESCLARECIMENTOS DADOS PELO COORDENADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DO PROJETO:

Você, enquanto MÃE, PAI, ou RESPONSÁVEL do (a) menor tem autonomia para decidir entrar ou não na pesquisa. Também, você terá toda liberdade, no caso de aceitar participar deste estudo, para se retirar a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados pessoais do (a) menor serão mantidos sob absoluta confiabilidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Sua participação no estudo não está de maneira alguma associada a algum tipo de recompensa financeira ou em outra espécie, porém, você pode ser ressarcido de eventuais despesas, tais como transporte e alimentação, quando for o caso.

V - INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS E REAÇÕES ADVERSAS.

Sempre que for necessário esclarecer alguma dúvida sobre o assunto, você poderá buscar contato com o coordenador da pesquisa Professora Roseane Oliveira do Nascimento, no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Licenciatura em Educação Física ou pelo telefone: (11) 9 8108 6483.

VI - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

 Assinatura do **responsável legal da criança**

 Assinatura **do (a) pesquisador (a)**

ANEXO B - TCLE PROFESSORES(AS)



UFAM INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1. DADOS DO SUJEITO

Nome completo _____

Sexo Masculino
 Feminino

RG _____

Data de nascimento _____

Endereço completo _____

CEP _____

Fone _____

e-mail _____

II - DADOS SOBRE O PROJETO

1. Título do Projeto

O JIU JITSU COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2. Coordenador

Roseane Oliveira do Nascimento

3. Cargo/Função

Professora Doutora

III - EXPLICAÇÕES DO COORDENADOR AO INDIVÍDUO OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE O PROJETO, DE FORMA CLARA E SIMPLES, CONSIGNANDO:

Neste estudo O SR(A) responderá a um questionário com questões sobre os conteúdos de lutas se tem sido trabalhado nas suas aulas de educação física escolar. Com a sua participação neste projeto, o sr(a) estará contribuindo para o conhecimento sobre o trabalho deste tema na escola, se este tem sido trabalhado e como tem sido apresentado aos alunos.



UFAM INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

IV - ESCLARECIMENTOS DADOS PELO COORDENADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DO PROJETO:

O(a) sr(a) tem autonomia para decidir entrar ou não na pesquisa. Também, terá toda liberdade, no caso de aceitar participar deste estudo, para se retirar a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os seus dados pessoais serão mantidos sob absoluta confiabilidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Sua participação no estudo não está de maneira alguma associada a algum tipo de recompensa financeira ou em outra espécie, porém, você pode ser ressarcido de eventuais despesas, tais como transporte e alimentação, quando for o caso.

V - INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS E REAÇÕES ADVERSAS.

Sempre que for necessário esclarecer alguma dúvida sobre o assunto, você poderá buscar contato com o coordenador da pesquisa Professora Roseane Oliveira do Nascimento, no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Licenciatura em Educação Física ou pelo telefone: (11) 9 8108 6483.

VI - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

Assinatura **do sujeito da pesquisa**

Assinatura **do (a) pesquisador (a)**

ANEXO C - QUESTIONÁRIO PARA OS(AS) PROFESSORES(AS)

QUESTIONÁRIO SOBRE O CONTEÚDO LUTAS/ARTES MARCIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: SOB O OLHAR DOS(AS) PROFESSORES(AS)

Adaptado de Ferreira (2006)

Escola: _____

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Sexo: () Masculino () Feminino

Ano de graduação: _____

Sua formação foi em: () Licenciatura () Bacharelado () Licenciatura plena

Em qual instituição formou-se: _____

1. Existe ou já existiu algum trabalho com Lutas/Artes Marciais de forma extracurricular na escola que você trabalha?() Não Outras? Especifique: _____

() Sim _____

Se a resposta for SIM, qual(is)? _____

() Judô () Jiu Jitsu () Karatê () Capoeira _____

2. Você já praticou ou prática algum tipo de Lutas/Artes Marciais?() Não Outras? Especifique: _____

() Sim _____

Se a resposta for positiva, qual(is)? Durante quanto tempo você prática/praticou? _____

() Judô () Jiu Jitsu () Karatê () Capoeira _____

3. Você utiliza as Lutas/Artes Marciais em suas aulas de Educação Física?*Se a resposta for POSITIVA:* Se a resposta for NEGATIVA:

() Através de práticas recreativas/ lúdicas. () Não tenho instrução para isso.

() Através da ajuda de um especialista. () A escola não tem condições físicas para tal aula.

() Através de vídeos. () Não temos um colaborador que saiba tal tema.

() Através de aula de campo. () Acho este conteúdo inadequado para a escola.

() Outras. Especifique: _____ E. Outras. Especifique: _____

4. Quais tipo(s) de Lutas/Artes Marciais você acha que seriam adequadas para serem trabalhadas nas aulas de Educação Física?

() Judô () Jiu Jitsu () Karatê () Capoeira

() Outras. Especifique: _____

5. Você considera que trabalhar Lutas/Artes Marciais na escola, de alguma forma contribuiria para o aumento da agressividade entre os escolares?

() Não () Talvez.

() Sim () Depende do(a) professor(a)

6. Das atividades abaixo, assinale as que você alguma vez já propôs em suas aulas de Educação Física Escolar.

() Estrelas, saltos.

() Rolamentos, cambalhotas.

() Jogos de puxar, empurrar, desequilibrar.

() Chutes, socos e movimentos com objetos(similares a bastão, etc.).

7. Você trabalharia com o Jiu Jitsu em suas aulas de Educação Física Escolar?() Não Por quê? _____

() Sim Como você faria? _____

ANEXO D - QUESTIONÁRIO PARA OS(AS) ALUNOS(AS)

QUESTIONÁRIO SOBRE O CONTEÚDO LUTAS/ARTES MARCIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: SOB O OLHAR DOS(AS) ALUNOS(AS)

Adaptado de Azevedo (2019)

Escola: _____

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Sexo: () Masculino () Feminino Ano: ___º ano Turma: ___

1. Existe ou já existiu algum projeto de Lutas/Artes Marciais, fora do seu horário de aula, na escola que você estuda?

- () Não Outros? Especifique: _____
 () Não sei _____
 () Sim _____

Se a resposta for positiva, qual(is)?

- () Judô () Jiu Jitsu () Karatê () Capoeira _____

2. Você já praticou ou prática algum tipo de Lutas/Artes Marciais?

- () Não Outros? Especifique: _____
 () Sim _____

Se a resposta for positiva, qual(is)?

- () Judô () Jiu Jitsu () Karatê () Capoeira _____

2.1 Durante quanto tempo você prática/praticou?

3. Que/Quais tipo(s) de Lutas/Artes Marciais você acha ideal ser trabalhada nas aulas de Educação Física?

- () Judô () Jiu Jitsu () Karatê () Capoeira
 () Outras. Especifique: _____

4. Você já teve alguma aula de Educação Física, na escola, em que fosse trabalhado alguma Lutas/Artes Marciais?

- () Não Outros? Especifique: _____
 () Sim _____

Se a resposta for positiva, qual(is)?

- () Judô () Jiu Jitsu () Karatê () Capoeira
 () Muay Thai () Tawkeno () Boxe _____

Como as atividades com essas Lutas/Artes Marciais foram realizadas pelo(a) professor(a):

- () Através de jogos e brincadeiras.
 () Mestres ou professores de Lutas/Artes Marciais vieram até a escola.
 () Através de vídeos e filmes.
 () Nós visitamos academias de Lutas/Artes Marciais.
 () Outras. Especifique: _____

5. Você acha que ter aulas de Lutas/Artes Marciais na educação física poderia gerar violência e de alguma forma aumentar a agressividade entre seus colegas na escola?

- () Não () Talvez.
 () Sim () Depende do professor.

6. Das atividades abaixo, marque as que você já realizou nas aulas de Educação Física Escolar.

- () Estrelinhas, saltos.
 () Rolamentos, cambalhotas.
 () Jogos de puxar, empurrar, desequilibrar o(a) colega.
 () Chutes, socos e movimentos com objetos(similares a bastão, etc.).

7. Você gostaria que o conteúdo do Jiu Jitsu fosse trabalhado nas aulas de Educação Física na escola?

- () Não Por quê? _____

- () Sim _____

ANEXO E - ANUÊNCIA DA ESCOLA



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos em receber a (o) acadêmica Albia Moutinho Alves e Yury Yasky Santana da Rocha, sob orientação da professora Prof^a. Dra Roseane Oliveira do Nascimento e eventuais alunos ligados a ela, na "Escola Estadual de Tempo Integral Gláucio Gonçalves" para realização do projeto de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso com tema " **O JIU-JITSU COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**", desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas.

Ficaram claros para mim quais os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizadas, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, assim como está claro também que a participação do estabelecimento de ensino é isenta de despesas. O pesquisador garante assistência e responsabilidade plena em qualquer situação que envolva os participantes da pesquisa.

Parintins, 01 de Dezembro de 2022.

Assinatura manuscrita em tinta preta, sobre uma linha horizontal.

Assinatura do(a) gestor(a) da escola

Fabícyo de Souza e Souza
GESTOR
PORTARIA N° GS 294/2020
E. E. T. I. GLÁUCIO GONÇALVES